

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A Propósito de...

NO número de 7 de Setembro deste mesmo *Povo Algarvio* (que alguns dizem ser *fascista...*), subscritas por J.L., lemos as seguintes palavras: «Embora não esteja indicado ver colocar nos lugares destacados as últimas figuras do regime há pouco deposto, também não está certo que todos esses elementos, quantos deles sem responsabilidades comprovadas, sejam escoraçados do meio social em que vivem, sem saber em que partido poderão inscrever-se para poderem ser úteis ao País, nas próximas eleições». E no número da mesma data do grande semanário lisboeta *Expresso* (que decerto ninguém se atreverá a dizer *fascista...*), lemos estas outras palavras, subscritas por Eurico Ferreira: «... podemos nós agora orientar a nossa conduta no sentido de compreendermos que não será possível excluir da comunidade nacional todos aqueles portugueses que davam o seu apoio, a sua concordância ou uma simples simpatia ao ex-regime. São portugueses que, quanto a nós, erraram na sua orientação política, aguentando um regime cujas perniciosas consequências para a Nação eram visíveis; mas assustá-los com excessos contrários e anti-democráticos levará à sua natural reacção por mero instinto de defesa. Eles verificam todos os dias o que era a podridão do seu sistema político e as mentiras sobre que perdurava, mas não lhe podemos exigir que se autoeliminem da vida nacional como acto de contrição. Melhor será que adiram às nossas ideias e razões e, na democracia que construímos, façam causa comum connosco. Segregá-los e obrigá-los a usar a defesa para sobreviver será empurrá-los para o *reaccionarismo*. Daqui concluímos que a reacção-defesa é diferente do *reccionismo* político, mas a ele pode conduzir. Consideramos errado aceitá-los só na hipótese de se integrarem no nosso partido político, mas se mais à direita ou mais à esquerda qualificá-los logo de reaccionários ou provocadores. Preferível será deixá-los com a

consciência entregue ao sempre perfeito conceito de Salvador de Mada-riaga: numa democracia só são intoleráveis os intolerantes Ensinemo-los a viver connosco a vida democrática até ao limite de uma inteira desnecessidade de qualquer vigilância da nossa parte». Vinda de quadrantes que parecem bem opostos, parece-nos ser esta a doutrina certa; e não apenas pelas razões aduzidas por ambos os articulistas citados, mas por muitas outras igualmente válidas que é possível aduzir também. Destas, apontamos hoje, aqui, uma das que se nos afiguram mais importantes.

(Continua na 3.ª página)

FALTA DE PAPEL

HA mais de um ano que vinhamos lutando com falta de papel de jornal que, por razões que ignoramos, as firmas vendedoras nos vêm informando que já não se fabrica.

Ainda neste espaço de tempo conseguimos, à la'a de contrabando, obter mais algumas resmas na esperança de que conseguiríamos vencer a prolongada crise mas, infelizmente, tal não sucedeu pois, esgotados todos os recursos fomos forçados a voltar-mo-nos para o papel de escrita, com que hoje vem impresso o nosso jornal.

Porque os formatos não condizem e, embora o acréscimo do preço não fosse para nós motivo de discussão, fomos todavia forçados a uma pequena redução no comprimento do jornal visto não haver papéis com tais medidas.

Esperamos que os nossos assinantes compreendam as dificuldades com que lutamos e os sacrifícios que presentemente temos de enfrentar para manter este jornal tavirense que há mais de 40 anos tem procurado sempre defender o Algarve por todos os meios, realçando a propagação das suas belezas naturais.

Revestiu-se de grande brilhantismo o concurso Hipico Internacional realizado no campo da Penina no ALGARVE

TAL como foi largamente noticiado, disputou-se no Algarve, no campo da Penina, no concelho de Portimão, o IX Concurso de Saltos Internacional seguido do III Campeonato Nacional de salto em altura.

As provas tiveram lugar de 25 de Agosto a 1 de Setembro e decorreram num ambiente magnífico de beleza e emoção, perante uma assistência sempre interessada.

Entre os espectadores estiveram presentes, durante algumas provas, e no meio de outros espectadores, o general Galvão de Melo, da Junta de

(Continua na 2.ª página)

A PROMOÇÃO da MULHER

A «promoção da mulher» evidencia-se como uma das frases feitas e postas a circular mais brilhantes, portadoras dum ágio que deixa a perder de vista as divisas mais cobicadas.

Todos, e, especialmente, «todas», falam da promoção da mulher ou da mulher, conforme quiserem. Escrevendo com minúscula parece que se diminui a importância mas por outro lado generaliza-se num sentido mais amplo. Mais amplo e mais integral, atrevemo-nos mesmo a afirmar, se nos concedermos licença.

Ousamos, timidamente, perguntar, aqui do bairro da lata da nossa insignificância, o que entendem as senhoras — e os senhores — por este termo de

«promoção da mulher». A que pretende a mulher promover-se?

Francamente, começa aqui mesmo a nublar-se a claridade do assunto. Já alguma das senhoras que se ofendem se lhe chamarem mulher pensou a que deseja promover-se e se haverá «coisa» a que se promov-a acima da sua condição de mulher?

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Essa palavra saudade
Tema velho e sempre novo,
Faz lembrar a liberdade
Que anda na boca do povo
V. P.



Os Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Cocrdenação Interterritorial e Ministro sem pasta major Melo Antunes partem para Lusaka, para reiniciarem conversações entre os representantes do Governo Português e os delegados da FRELIMO, sobre o processo de descolonização e independência de Moçambique

Simpósio Internacional no Hotel da Balaia

REALIZA-SE no próximo mês de Outubro, no Hotel da Balaia, um Simpósio Internacional sobre propriedades e investimentos Turísticos, no Algarve. A esta iniciativa associaram-se nove das mais representativas urbanizações do Algarve e irá, certamente, contribuir para a promoção turística e económica da província.

Do programa do Simpósio, que durará quatro dias, fazem parte conferências sobre diversos temas de interesse para o investidor, a apresentação áudio-visual dos produtos oferecidos pelas diversas empresas representadas, e visitas aos empreendimentos.

Para a promoção do Simpósio, será feita uma campanha publicitária em Portugal e diversos países da Europa. A todos os interessados que se dirijam à Comissão Organizadora, através do cupão incluído nos anúncios a publicar, será enviada uma brochura impressa especialmente para esse fim, com informações detalhadas sobre cada uma das empresas, além de diversas informações sobre Portugal e o Algarve.

Efectuaram-se já três reuniões de trabalho com a presença de todas as empresas participantes no Simpósio, sendo a próxima no dia 15 de Outubro, no Hotel da Balaia.

COM o mais inacreditável arrojo e apesar de todos os programas políticos, a cunha campeia. Não precisam os chefes organizar programas, por mais alíciantes. A cunha move todos os estatutos, enferruja todas as espadas, encrava todas as armas de fogo e, sem exagero, não se pode mesmo pôr em dúvida, que se metesse dentro dos átomos que desflagassem no caso duma guerra nuclear.

CONVERSA DA SEMANA

SUA MAJESTADE IMPERIAL — A CUNHA

Monta às cavalitas na caneta com que os primeiros ministros assinam os decretos, as concessões e as proibições; baila no cérebro do juiz integérrimo (?); dissolve-se no vinho do director geral; tempera a sopa da senhora ministra e, semelhante às células duma corrente sanguínea, caminha até aos mais ínfimos capilares de toda a organização política de qualquer posição: centro, esquerda, direita e até das que prometerem todas as posições, re-

Continua na 3.ª página

Pequenos Apontamentos

FÉRIAS

Só se pode amar com convicção aquilo que bem se conhece nas suas qualidades e defeitos — as coisas como as pessoas.

Está em curso uma campanha para que os portugueses passem as férias na sua terra antes de ir embasbacar para o estrangeiro, mais por estulta vaidade do que por afinado interesse. A campanha parece que está a dar resultado e vem suprir a falta de turistas estrangeiros que, por causas várias, tem diminuído bastante este ano. Na nossa humilde e desvaliosa tribuna temos vindo de sempre a insistir neste ponto. Conhecer primeiro a casa que habitamos: os seus recantos, os seus ornatos, as suas falhas para os poder remediar.

(Continua na 2.ª página)

Uma Carta do Dr. CUPERTINO COSTA

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

No vosso semanário com o n.º 2099 de 7 do corrente, encontra-se na página 1, coluna 1 e na página 2 e na 5.ª coluna, a informação da Câmara Municipal de Tavira, em que nos revela que ficou surpreendida com a recomendação desta Subdelegação de Saúde, feita à população deste nosso concelho, em 28 de Agosto último e que foi amavelmente difundido pelo Emissor Regional do Sul que assim, mais uma vez, merece o meu agradecimento e reconhecimento.

E' com surpresa, que sei da surpresa da Câmara, em só neste momento segundo depreendo, ter conhecimento de que não merecia confiança a forma como estava a ser feito o tratamento de água de abastecimento pelos Serviços Municipalizados e venho afirmar que nunca teria feito tal recomendação se a água de abastecimento que a estes Serviços compete fornecer, fosse submetida a coloração a todo o momento.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação
O Subdelegado do Saúde Privativo,
Aníbal Cupertino Martins Costa

Aparecem na Altura Própria!

EM todos os tempos difíceis da História pátria, no momento próprio, e como para conhecer portugueses, é tentá-los com revezes, sempre se escutam certas vozes, como estas que agora queremos dar a conhecer ao Leitor:

por
JOSÉ REBELO

«Ex.^{ma} sr. Director do Jornal a Voz de Timor - Dili. - Muito grato fico a V. Ex.^a se dignar mandar publicar a seguinte declaração:

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, João Soares, oficial de Justiça da Comarca de Timor, natural do posto sede do concelho de Manatuto, declaro que desisto do partido da Associação Popular Democrática Timorense (APO DETI), a partir da data da presente declaração, pelos motivos abaixo discriminados:

1) Por ser eu sócio fundador e membro do partido de Apodeti, há cerca de três meses, já algumas pessoas de família e muitos parentes e íntimos amigos se afastaram e cortaram relações de amizade. Isto não pode ser. Quem terá razão? Se o Apodeti procura lutar para o bem de 600 mil habitantes e muitos vão cortando relações comigo, há qualquer coisa que não está certa.

2) Durante o período supra referido não me foi possível sequer conseguir a convencer uma única pessoa que pudesse aderir também ao partido de Apodeti, visto ninguém querer aproximar-se.

3) Assim, não posso continuar como sócio do partido, pois, certamente, todas as pessoas que me consideravam vão esquecer-me para sempre.

4) Isto é, não consegui convencer ninguém, mas sim, só ouvi muitos a lamentarem fora da minha presença com as seguintes versões:

a) Não há nenhuma vantagem que Timor possa ser integrado na Comunidade Indonésia, por isso, muitos fogem do partido e andam a criticá-lo de veras.

b) Que Timor actualmente tem boas relações com a República Indonésia, pelo que, deve procurar mantê-las cada vez mais, para no futuro não se verificar quaisquer alterações.

c) Que Timor está na altura de exigir a Portugal, rápida e imediatamente, tudo aquilo que não foi realizado no período de 400 anos para que mais cedo possível o mesmo possa apresentar-se como uma nação independente e não dependente.

d) Que o regime actual terá em conta tudo aquilo que ainda não foi feito e não abandonará Timor.

e) Que o partido de Apodeti foi organizado só por causa de questões pessoais.

— Ora neste caso, felizmente eu não tinha nem tenho problemas com ninguém.

Face o exposto, formulo os meus melhores votos a todos os sócios-fundadores do partido e, principalmente, aos illustres membros do mesmo, para que se esforcem cada vez mais com o necessário esclarecimen-

to, muito embora que muitos números de 600 mil habitantes desta província fujam do Partido. — BEM HAJA. Dili, 8 de Agosto de 1974 — (assinado) João Soares».

Como julgo ser do conhecimento dos Leitores, ainda há dias diziam os matutinos que Armando dos Reis Araújo, de 61 anos, estava na Indonésia tentando fazer ver áqueles governantes, que a maioria dos timores desejavam unir-se-lhe. No entanto Jacarta não tem pretensões a tal. E tem graça que o escritor timorense Fernando Sylvan, que vive presentemente em Cascais, afirmou «Se Portugal não é o caminho, a Indonésia também não.»

Este escritor e investigador afirmou ainda, que Timor deve ser independente, mas que devido ao seu atraso essa independência é por agora inviável, sendo necessário primeiramente que aqueles Povos adquiram uma verdadeira consciência política.

Nada se deseja acrescentar. Portugal, dentro dos seus possíveis, tem estado sempre no caminho do Bem. E' certo que se podiam dar mais lugares de comando aos naturais, e que aos poucos se lhe desse o todo, mas se não quiseram fazer assim, paciência! O nosso desejo é que essas terras ultramarinas sejam vida, para os seus naturais e para quem as tem ajudado a construir.

Primeiros Socorros em caso de Intoxicação

EM caso de intoxicação, a primeira coisa a fazer é tirar a vítima do local onde se encontra: mina, poço, caldeira, oficina, etc., e colocá-lo sempre que possível ao ar livre.

Esta operação deve fazer-se com toda a espécie de garantias por parte do Socorrista ou pessoa que esteja a prestar os primeiros socorros.

Uma vez libertado do ambiente tóxico, procurar-se-á deitar e abrigar convenientemente o sinistrado. E' necessário, nos casos em que houver perda de conhecimento ou estado de choque, praticar-se a respiração artificial.

Se a fábrica ou estabelecimento onde ocorreu o acidente estiver em local isolado, deverá possuir os medicamentos necessários (soro, tónicos cardíacos, etc.) para serem utilizados rapidamente.

No caso dos afogados, antes de se proceder à prática da respiração artificial será conveniente colocá-los com a boca para baixo e a cabeça a um nível inferior ao do corpo, para facilitar a saída do líquido.

Em qualquer dos casos, tentar-se-á enquanto se prestam estes primeiros socorros, chamar o médico.

Empregado de Balcão

Com prática de:

Tecidos, Malhas e Miudezas

Tratar com:

Manuel Martins Dias

Vale Caranguejo - TAVIRA

(Dirigir-se ao sr. Vitalino)

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Há quem ostente com basófia a lista das suas visitas a terras estranhas e desconheça os recantos da sua. Uma das maiores tristezas que sentimos é não conhecer com maior desenvolvimento o palmo de terra que nos serviu de berço e onde confiadamente esperamos repousar na vida eterna. Circunstâncias várias impediram de satisfazer esse desejo, mas também não nos debruçamos a mirar o que vai além dela.

Amar a nossa Mãe que as outras só nos podem ser madrastas.

Passámos há pouco 25 dias na chamada Barra de Aveiro e dali fizemos várias incursões por vilas e distritos diferentes. Viemos encantados com as belezas a que assistimos. Já a cidade de Aveiro nos prende por características próprias a que dá realce e encanto a sua ria. As vilas e os campos do seu distrito — A'gueda, Ovar, Estarreja, entre outras — subjagam-nos pela opulência e variedade da sua vegetação e pela pujança da sua indústria. Passeia-se nas suas estradas por entre renques de robustas e viçosas árvores como nas arcarias dos claustros de uma catedral. Sente-se na construção das suas povoações um viver que denota bem-estar e desafogo.

Sáimos para fora do distrito: atravessámos o de Viseu, fomos até ao da Guarda, viemos depois pelo de Coimbra. Visitámos o Luso e o Buçaco. Duvidamos que lá fora haja paisagens que as superem. Quem conhece ou visitou os lugares verdadeiramente edénicos da Pateira de Fermentelos onde em determinadas épocas do ano as populações dos arredores vão buscar o precioso moço, adubo das suas terras; o Arcirinho de Ovar, a ria do Mira? Citemos só estes. Estivemos nas abas da grande Serra e só lá não subimos porque o dia estava a terminar.

E todos estes lugares nos evocam a memória de grandes portugueses e de factos essenciais que se prendem às raízes da nossa história.

Já no caminho para lá e no crepúsculo do dia, encarámos a Batalha, que já conhecíamos, e vimos pela primeira vez a estátua do grande e querido Condestável. Se há figura que tenha lugar no nosso coração, cremos que ele é a primacial. A sua valentia, a sua genealidade de guerreiro e, mais que tudo, a sua fé mística, garantiu-nos a liberdade da nossa casa. Em Leiria o castelo alumiado no alto de um morro tomámo-lo como símbolo da nossa perenidade.

Visitar e conhecer a nossa terra é um dever que nos leva a amá-la com maior intensidade sem que isso signifique menosprezo ou desamor pela terra estranha.

INVISUAIS

Ouvimos não há muitos dias uma entrevista com um invisual em que ele expunha os problemas mais importantes que afectam estes diminuídos físicos. Ficámos sabendo que a Fundação Sein, benemérita instituição protectora destes desvalidos, já educou para a vida prática e colocou 454 em luga-

res onde podem angariar, sem favor, os seus meios de subsistência e deixar de ser um estorvo.

E' ainda pouco mas já é o bastante para nos dizer que a iniciativa particular pode ser muito valiosa.

Um queixume que nos magoou foi o facto de ele dizer que em determinada fábrica os seus operários se opuseram a que um operário cego, seu colega e seu irmão, recebesse salários iguais aos seus.

Para que reconheçam e respeitem os seus direitos temos que principiar por reconhecer e respeitar os alheios, sobretudo quando, como neste caso, eles se impõem pela sua infelicidade.

HIGIENE

Com o aparecimento da cólera no nosso País desenvolveu-se mais a campanha da higiene, campanha absolutamente necessária e cujas regras todos devem conscientemente adoptar e seguir. Atenção principal se pede às mães para que vigiem nisto, como em tudo, os seus meninos.

Que nós ficamos muitas vezes desorientados com o que ouvimos e lemos. Uns são idosos e atribuem esse prolongamento de vida porque bebem ou fumam, outros porque não bebem nem fumam e até um macróbio justificou a sua longevidade pelo facto de nunca ter tomado banho. Para desencostar um indivíduo destes quantos metros cúbicos de água seriam necessários?!

Agora anda em voga a aplicação de umas gotas de lexívia na água que se bebe como salvaguarda de saúde e não nos admiraremos se houver algum mais radical que para desinfecção completa tome logo um copo dela ou uma garrafa. Lembramo-nos — sempre a lembrança nos acodem — de um homem branco que adoeceu e consultou o médico. Este receitou o medicamento que lhe pareceu convir à doença do enfermo e lembrou-se de lhe misturar umas gotas de um veneno vigoroso que sendo ministrado em doses convenientes ajuda a reanimar as forças; mas lembrou-se também, porque bem o conhecia, que ele era muito capaz de o beber numa só assentada e retirou o que pensava acrescentar. E como pensou assim aconteceu. O doente bebeu o remédio de uma só vez porque no seu entender a cura era assim mais rápida e completa. O que lhe valeu foi que o medicamento não era dos de matar.

Vamos, porém tomando as nossas cautelas: lavando as frutas, fervendo as águas, desinfectando as saladas, que o rifão diz «que o seguro morreu de velho».

TRINDADE E LIMA

objectos Achados

A Polícia de Segurança Pública de Tavira, informa o público, que tem em seu poder várias bicicletas simples; um gira-discos; um rádio-gravador várias carteiras, porta moedas e diversos objectos que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Concurso Hípico DA PENINA

(Continuação da 1.ª página)

Salvação Nacional e o major Sanches Osório, Ministro da Comunicação Social. No primeiro dia, 28 de Agosto, realizaram-se as provas «Socopol-Franki» e «Torralt», que foram vencidas respectivamente por João Ferreira dos Santos montando «Spartacus», e o capitão Pimenta da Gama, no «Ribamar». Registou-se o pormenor curioso de na prova «Torralt», Pimenta da Gama ter conquistado igualmente o segundo lugar, montando a já famosa «espora».

GRANDE DERBY DO ALGARVE

No segundo dia de provas, dia 29 de Agosto, efectuou-se apenas o grande Derby do Algarve, que já começou a tornar-se tradicional e contou como de costume, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Houve uma inscrição de cerca de três dezenas de concorrentes. A prova foi rijamente disputada, cabendo a vitória ao capitão Pimenta da Gama, que repetiu o seu triunfo, montando «Ribamar», seguido pelo tenente Leite Rodrigues, no «Forja-Princ»; e por Luís Lupi, que conquistou os terceiros e quartos lugares, cavalcando «Iba» e «Gambrinus».

A prova grande Derby do Algarve foi filmada especialmente a cores pela equipa da Telecine, pelo Jornal de Actualidades Cinematográficas «Pathé-Rivus», para ser projectado em todo o país e no estrangeiro. Ao fim da tarde, numa das salas do Hotel da Penina, a Comissão Organizadora ofereceu um bebereute aos cavaleiros participantes no concurso, aos representantes dos órgãos de informação (através do Gabinete de Relações Públicas, dirigido pelo nosso camarada Gentil Marques) e outros convidados, tendo sido todos recebidos pelo sr. John Stilwell, da Sociedade Turística da Penina, e por sua esposa.

RESULTADO de OUTRAS PROVAS

No terceiro dia, 30 de Agosto, foram disputadas as provas «Hotel Alvor Praia», com uma empolgante vitória do tenente Leite Rodrigues, no «Forja-Princ», batendo cerca de meia centena de concorrentes, e «Soltroia», que deu o triunfo ao coronel António Romeiras, no «Domino».

O dia 31 de Agosto foi destinado à prova «Casinos do Algarve» e ao «Grande Prémio da Penina». Em virtude deste ser directamente transmitido pela Televisão Portuguesa, a prova «Casinos do Algarve» teve lugar na parte da manhã com uma inscrição de quarenta e oito conjuntos. Passaram à barragem de desempate cinco concorrentes e o resto da prova teve de realizar-se, portanto, ao princípio da tarde. A prova foi ganha pelo jovem José António Gata, montando «Sagitário». Depois, a meio da tarde, efectuou-se o «Grande Prémio da Penina», com o troféu «Sandeman» em duas partes, havendo a inscrição de 14 concorrentes, dos quais somente três chegaram à final.

Venceu Francisco Lobo Guedes, com «Chopin», classificando-se em 2.º lugar ex-aequo o brigadeiro Henrique Calado e o capitão Pimenta da Gama; em 4.º lugar, também ex-aequo a amazona Maria Manuela de Castro, na «Farra» e o cavaleiro espanhol D. José Astolfi, no «Triunfante».

Finalmente, no domingo, dia 1 de Setembro, encerrou-se o ciclo do concurso com o pequeno Grande Prémio e o Campeonato Nacional de Salto em Altura.

O pequeno Grande Prémio, que juntou 35 concorrentes, proporcionou a vitória ao cavaleiro espanhol D. Joaquim Astolfi, montando «Vila Franca». Por seu turno, o Campeonato de Salto em Altura teve quase uma vintena de inscrições e deu os seguintes resultados com a barra a 1,90m., não podendo prosseguir por falta de luz e dificuldade de obstáculos:

1.º — João Valadão Chagas, no «Impossível»; 2.º — Maria Manuela Castro, na «Farpa»; 3.º — José Cansado Pais, no «Hovara».

Prémios especiais para o capitão Pimenta da Gama, por ter somado mais pontos nas provas do concurso. Enfim, mais uma jornada de grande propaganda turística e desportiva para o Algarve, promovendo também o hipismo como modalidade de verdadeiro interesse popular.

Caseiro ou Meeiro Precisa-se

Tratar com o solicitador José Luís Cesário

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

com o pedido de iniciarem aqui no Algarve, talvez em Tavira, a construção de uma dessas aldeias. O dinheiro no Banco não cresce. As crianças não recebem a ajuda que pretendemos dar-lhes. O capital de que precisamos para esse Centro é enorme. Temos terreno, uma dádiva generosa de D. Irene Roio. A Organização das Aldeias SOS poderia começar a construir nesse terreno, aqui em Tavira. E' uma ideia. Que diz o leitor?

A «LUPA» foi até Cacela na noite de 6 do corrente para assistir a um comício político. E, no fim do comício, falou um padre.

Era o P. Araújo, pároco da Conceição e de Cacela. Como ele explicou, a sua presença tinha em vista pôr à freguesia o problema da reparação da Igreja Paroquial, um dos poucos monumentos de património artístico e histórico pertencente à freguesia de Vila Nova de Cacela: «Esta igreja, prestes a cair em ruínas, perder-se-á se com fé e bairrismo os Cacelenses não lhe acudirém, já que na presente conjuntura mais distante fica a hipótese duma vultosa comparticipação do Estado, já desde há bastantes anos intentado», disse o Pe. Araújo.

«Eu não vim para este comício para falar em política. Não sou político. Vim falar-vos da nossa velha igreja de Cacela. Mas antes de entrar neste assunto, permitam-me que diga duas palavras acerca do que esta noite foi dito aqui. Não duvido das boas intenções, convicções e sinceridade dos senhores que acabam de falar. Simplesmente — e não há-de levar a mal, sinto que houve um certo exagero que convém notar. Por exemplo, as referências à Igreja. Que ninguém, nenhum religioso, fez o mínimo estorço no sentido de protestar contra esta ou aquela injustiça, isso, vós sabeis que não foi bem assim. Todos nós ouvimos falar de padres — e até bispos — que se manifestaram contra certas injustiças. Alguns deles foram mesmo encarcerados... Ora que a Igreja nunca foi perfeita, todos nós o sabemos... E vejamos. A Igreja não é só o clero, sois vós também. A Igreja reflecte os desejos, as ambições, as tristezas, os sofrimentos e as alegrias do Povo.» Mais ainda disse o Pe. Araújo: «Todos nós andámos nas estradas que eles construíram... Todos nós comemos do «pão que o Diabo amassou!» Ora, pergunto-vos, quem de vós atirará a primeira pedra? Quem pode dizer que é perfeito? Pensei bem: todos nós temos «telhados de vidro»... Não, não vamos gritar «MATA! MATA!» Então não basta tantos que já morreram!? Vamos, sim, lutar contra o ódio. Vamos perdoar a todos que nos fizeram mal... e pedir-lhes para, ao nosso lado, trabalhar na construção de um Portugal melhor... Vamos, sim, trabalhar no sentido de construir um 1980 melhor que, por exemplo, um 1950... Que a juventude participe nestes comícios. Que aqui falem, exponham as suas ideias — sem ódio, sem pensar no passado, concentrando as suas ideias e os seus esforços no presente e no futuro!» Foi isto, mais ou menos, o que o Pe. Araújo disse. A seguir, com muita paciência e calma, referiu-se à necessidade de «preservar patrimónios como a velha e histórica igreja de Cacela Velha.» E, como que respondendo aos «slogans» que têm aparecido nos muros da vila («Onde está o dinheiro da Igreja?»), apresentou as contas referentes às contribuições para a reparação do edifício: quem duvidasse, disse, tivesse a bondade de se dirigir aos bancos onde o dinheiro está depositado. Sempre com um sorriso nos lábios, respondeu a várias perguntas de populares. E quando acabou foi alvo dos maiores aplausos da noite.

«Foi pena ter o sr. Prior falado no fim da reunião...» disse-me um senhor de meia-idade, «já tinha saído tanta gente! E disse tantas verdades que a gente gosta de ouvir!»

Concordo. Irei mais longe. E' pena não haver em todos os comícios um Padre que fale como o Prior de Cacela...

«Foi pena ter o sr. Prior falado no fim da reunião...» disse-me um senhor de meia-idade, «já tinha saído tanta gente! E disse tantas verdades que a gente gosta de ouvir!»

Concordo. Irei mais longe. E' pena não haver em todos os comícios um Padre que fale como o Prior de Cacela...

«Foi pena ter o sr. Prior falado no fim da reunião...» disse-me um senhor de meia-idade, «já tinha saído tanta gente! E disse tantas verdades que a gente gosta de ouvir!»

Concordo. Irei mais longe. E' pena não haver em todos os comícios um Padre que fale como o Prior de Cacela...

«Foi pena ter o sr. Prior falado no fim da reunião...» disse-me um senhor de meia-idade, «já tinha saído tanta gente! E disse tantas verdades que a gente gosta de ouvir!»

Concordo. Irei mais longe. E' pena não haver em todos os comícios um Padre que fale como o Prior de Cacela...

Don Carlos

A Propósito de...

(Continuação da 1.ª página)

Nos últimos dez anos de vida do regime deposedo em 25 de Abril, pelo menos, corria insistentemente em Portugal que existiam grandes, mesmo cada vez maiores, divergências e descontentamentos entre os partidários daquele regime. Corria e era verdade, por não poucos bem sabida e comprovada, que em todos os sectores da vida nacional, do militar ou político, ao social e ao económica, esses descontentamentos levavam a autênticas *cisões* e em consequência destas muitos milhares de portugueses, sem se passarem abertamente para o que então se chamava a *oposição* (em muitos casos por necessidade de sobreviverem, noutros apenas por não terem ou não se sentirem com o estofa de heróis ou de mártires...), deixaram realmente de estar com o que então igualmente se chamava a *situação*, abandonando até de *facto*, por meio de simples *inactividade*, os organismos par-militares ou o partido único, embora o não fizessem de *jure* para evitarem represálias de qualquer espécie e procurando, na realidade e por aquela *inactividade*, contrariar ou retardar a actividade dos mesmos organismos e partido e mesmo servindo nesses, como já alguém escreveu, como que de *moderadores* da sua acção contra muitos que na altura militavam abertamente na *oposição*. Conheçamos até alguns que foram ao ponto de tentarem afastar-se não apenas de *facto*, mas mesmo de *jure*, solicitando a demissão ou baixa dos referidos organismos ou partido e, por isso mesmo e embora não tenham sido presos nem forçados a exilar-se, foram vítimas de represálias de vária espécie na sua vida profissional e até de calúnias as mais infames, com que se pretendeu inutilizá-los moralmente perante a opinião pública e justificar assim o seu afastamento sem lhes darem oportunidade de defesa ou sequer de indicarem as verdadeiras razões daquele. E parece-nos inconteste que, pelo seu procedimento, esses portugueses também contribuíram em alguma coisa para a criação do *climax* que propiciou o movimento das Forças Armadas em 25 de Abril; portanto, põ-los agora de parte só porque os seus nomes foram encontrados nos ficheiros dos organismos em referência ou o rancor de certos partidários lhes chama fascistas, afigura-se-nos uma injustiça, até um acto democraticamente impolítico, pois isso transformá-los-á realmente, de simpatizantes com aquele movimento e de possíveis futuros ou mesmo actuais colaboradores, em reac-

cionários contra ele, como muito bem acentua o insuspeito articulista do semanário *Expresso*.

Evidentemente que muitos ou todos esses portugueses não vieram para a rua, após o 25 de Abril, gritar vivas à Liberdade e à Democracia, mas há que examinar com honestidade as razões porque o não terão feito e de tal exame cremos que apenas se poderá concluir: muitos não o fizeram por uma questão de pudor, alguns com receio de represálias dos *furtivos* da democracia e que julgam ser esta *propriedade* sua, todos para não serem considerados meros oportunistas e não quererem confundir-se com os milhões de *democratas* de 25 de Abril, que ainda dois dias antes aplaudiam o regime deposedo e agora reivindicam só para si a glória da revolução e... os seus benefícios! Estes aspectos do *caso* ficarão, porém, ainda para outro artigo.

H. P.

Assine o seu Jornal

Propriedade

Vende-se no sítio de Cativa, freguesia de Conceição, concelho de Tavira, próximo da Estrada Nacional, com a área calculada em 18 hectares.

Quem pretender dirija-se ao proprietário do Café Veneza desta cidade.

CONVERSA DA SEMANA

SUA MAJESTADE IMPERIAL - A CUNHA

Continuação da 1.ª página

bolando de umas para as outras, ao capricho dos correligionários.

Autocracia, Plutocracia, Democracia e todas as «cracias» se submetem ao seu império. Com ademanes piedosos entra nos retiros sagrados dos chefes religiosos. Mascara de peita apresenta-se na aringa do feroz potentado selvagem; Rouba a chave ao guarda da prisão; desfaz a corda do carasco e não se podem contar as vezes que emperrou a guilhotina ou desviou a boca de sino do arcabuz.

A sua força impera tremenda. Não é tarefa medir o número de cavalos — vapor que põe em acção, mas já os colossos de Abu-Sin-Bel se declaravam impotentes para lhe mover um só cabelo da barba.

Jeová foi a sua primeira vítima. Escondida nos canteiros do jardim do Paraíso, a serpente levava-a presa na cabeça com um alfinete de brilhantes.

Baal, à sua vista, era um simples campónio saboreando caracóis cozidos com orégãos.

Os paspalhos de que os incas e os maias fizeram deuses apavoravam muito menos os crentes que iam ser sacrificados.

A hidra de Lerna não tinha mais cabeças; das cabeleiras das Gorgonas não pendiam mais serpentes. Argos tratava falta de vista.

Diómedes que dava aos cavalos carne humana (cavalos carneiros, valha-nos Deus!) e Lúculo que alimentava as enguias do seu viveiro pelo mesmo processo, passaram à história como seres mais humanitários.

Os Neros, os Ugolinos, todos os tratantes que conservaram o nome na memória das gentes, à sua vista, à vista da cunha, eram simples criancinhas de cueiros a chupar no dedinho polegar com infinita inocência e gracinha.

Entre sonhos, Hitler, Frederico da Prússia, Pombal, os Fernandões Magãos, os Filipes Grandes, os Oranges, os Doges, acordavam de noite berrando ao camareiro que lhes enxotasse o mosquito raivoso que os incomodava.

Não era mosquito, era a cunha. Sempre a cunha que se metia e mete em todo o orifício, porque só ela levanta e move montanhas, só ela constrói e destrói, só ela acciona, governa e manda. Monumentos, padrões, memórias relatos, só a ela dizem respeito e o mais... calcetar o fundo do mar, construir pulcicos nas nuvens, pintar painéis com as cores do arco-íris.

A. S.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

De visita aos seus familiares encontra-se nesta cidade, de onde se havia ausentado há algumas dezenas de anos, a sr.ª D. Francisca da Glória Farrajota, nossa conterrânea, residente na Argentina, mãe do nosso prezado amigo sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota.

Com sua filha encontra-se no gozo de férias nesta cidade, a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria João da Encarnação Bacalhau.

Com sua esposa seguiu em vili-giatura para a Austria, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade, que se fez acompanhar pelo também nosso prezado amigo sr. Laurentino Baptista e sua esposa.

Com sua esposa encontra-se nas Caldas de Monte Real onde foi fazer uma cura de águas, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Anastácio Brás, proprietário e negociante de frutos, na Luz de Tavira.

Vende-se PRÉDIO

Situado próximo do Jardim da Alagôa em Faro.

Tratar na Av. 28 de Maio, 14 ou pelo Telef. 22780 — Cabanas de Tavira.

A Promoção da Mulher

(Continuação da 1.ª página)

Supomos bem que pretendendo usufruir as vantagens sociais que os homens reservaram — com muita falta de justiça, concordemos — para seu exclusivo, as mulheres não pensarão em ambicionar ser mais que mulheres. Onde está, nesse caso, a «promoção»? Quem se promove muda de categoria...

Dizer «quem se promove» é acima de tudo frase de pouca validade, porque todos se promoveriam se assim pudessem. Um alferes não se promove a tenente. Necessita que os seus superiores o promovam, conforme a palavra em si mesma significa, que o movam a um estado de nível diferente, superior. Mas quem há-de promover a mulher, se o homem lhe fica igual ou inferior, no conceito das mais radicais? quem há-de então «promover» a mulher?

Com a gentileza própria do espírito feminino responderão as senhoras por quem desejam ser promovidas e a que desejam ser promovidas, porque enquanto não falarem da promoção da mulher em termos concretos, a frase continua tão insubstancial, tão fútil, tão ornato de ideias desvontadas e barafustantes como os acessórios das malinhas, dos leques, dos alfinetes e dos mil engenhos de tocador de que tão primorosamente sabem servir-se e atravancar com eles as decisões do espírito.

Não me refiro, é claro a mulheres, na verdade, inteligentes e cultas que sempre houve, e não se preocuparam com promoções, continuando, vida em fora, no posto em que nasceram: simplesmente mulheres.

J. L.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
Reparição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Propriedade

Com 100 alqueires, em St.ª Margarida, com todas as comodidades, ligada à Estrada Nacional.

Vende-se ou dá-se de Meias

Tratar com José Rodrigues Falciro — R. Almirante Reis, n.º 147 — Tavira.

«Foi pena ter o sr. Prior falado no fim da reunião...» disse-me um senhor de meia-idade, «já tinha saído tanta gente! E disse tantas verdades que a gente gosta de ouvir!»

Concordo. Irei mais longe. E' pena não haver em todos os comícios um Padre que fale como o Prior de Cacela...

Don Carlos

**UMA NOTÍCIA
de Moncarapacho**

ESTÁ concluída a construção do edifício próprio (primeira fase) do Museu-Biblioteca Paroquial de Moncarapacho; por isso, a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia, que prolongara a sua actividade muito para além do período comemorativo inicialmente fixado apenas para poder concluir aquela obra, deu por findos os seus trabalhos e está procedendo à liquidação e encerramento de contas e à elaboração do respectivo relatório final, que oportunamente será distribuído para amplo conhecimento e elucidação de todos os moncarapachenses. Esta a notícia que há poucos dias, ao passarmos por Moncarapacho, ali nos foi dada; ao trazê-la para estas colunas entendemos, porém, dever juntar-lhe algumas considerações da nossa exclusiva lavra.

Primeiro, não podemos deixar de assinalar o esforço exaustivo, a dedicação exemplar, mesmo o sacrifício pessoal dos dois ou três moncarapachenses que conseguiram pôr de pé esta obra, numa verdadeira luta de mais de quatro anos contra dificuldades sem conta e obstáculos que a outros menos tenazes pareceriam intronspontáveis, arcando com responsabilidades morais e sobretudo materiais que não sabemos quantos seriam capazes de suportar e até sofrendo incompreensões tanto mais inexplicáveis quanto é certo que uma obra de tal natureza orgulharia qualquer cidade ou vila do nosso ou de qualquer outro país e em qualquer situação político-social. Do seu valor, aliás, têm falado em termos de muito apreço e admiração, não poucas pessoas de reconhecida idoneidade e autoridade intelectual, sem distinções políticas, algarvias e não algarvias, que a têm visto ou apenas dela tomaram conhecimento, todas não regateando louvores à iniciativa.

Depois, há ainda que assinalar que uma tal obra, só seria meritória em qualquer altura da vida da vizinha e simpática aldeia, agora ainda o é mais porque, ao menos para quantos não têm os olhos vendados por sectarismos ou por ignorância e possuem noção exacta das realidades, todas as obras que vizeem a elevação do nível cultural e a educação do povo são bem-vindas ou até indispensáveis neste momento em que se procura criar na nossa terra uma autêntica e verdadeira Democracia. Sem um mínimo de cultura e de educação não há Democracia possível; isto é sabido e até sem dúvida por isso mesmo o Socialista que é o Presidente da nova Comissão Administrativa do Município Farense afirmou, no seu discurso de posse, estar entre as suas primeiras preocupações a melhoria das instalações e a eficiência dos Museus e Biblioteca da sua cidade...

Sem dúvida que Moncarapacho necessita, e urgentemente, de muitas outras coisas além de um Museu e até vitais, como por exemplo de água e esgotos e um mercado condigno e eficiente; mas, satisfazer estas necessidades imperiosas e prementes

**Entregues Donativos
de Dias de Trabalho**

Os trabalhadores da fábrica de Olhão da Empresa (ORMIS) Embalagens de Portugal, S. A. R. L., entregaram no Ministério do Trabalho um donativo na importância de 28 031\$50, produto da oferta voluntária de um dia de trabalho, com que pretendem testemunhar o seu apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas.

Dizem os trabalhadores (solidários) com o Movimento das Forças Armadas e com o nosso Governo, esta dádiva representa um dever para quem trabalha, auxiliar o nosso Governo a reconstruir o País.

dos moncarapachenses não estava na competência, na capacidade e nas possibilidades daqueles que meteram ombros à edificação do edifício agora concluído; por isso eles limitaram-se àquilo que lhes era possível e não se poupando a trabalho e sacrifícios. Se aqueles que tinham capacidade, competência e possibilidades de dotar Moncarapacho com águas e esgotos tivessem seguido o exemplo dos que construíam o edifício do Museu, lutando e trabalhando e sacrificando-se por isso, decerto aquela aldeia teria agora ou há muito visto também satisfeitas essas justas aspirações... E note-se, porque é bem curioso e elucidativo: foi exactamente um dos homens que mais trabalhou para a construção do edifício do Museu o primeiro e o único que, simultaneamente, realizou uma intensa campanha jornalística nas colunas de quasi todos os jornais algarvios e nas de alguns quotidianos lisboetas e portuenses (até nas deste mesmo jornal...) para que a sua terra fosse dotada de águas, esgotos e mercado; durante os últimos quatro anos do regime deposto em 25 de Abril, ele não se cansou de gritar na imprensa por água e esgotos para Moncarapacho, sofrendo até por isso alguns dissabores. Mesmo nesse campo ele fez, portanto, o que estava nas suas possibilidades, capacidade e competência, enquanto outros, que só agora gritam, estavam calados ostentavam fazê-lo calar!...

E para concluir, complementando a notícia que nos deram na nossa recente passagem por Moncarapacho e cuja exactidão tivemos ocasião de verificar pessoalmente *in loco*, diremos que para a completa instalação do Museu falta agora apenas o mobiliário, em cuja obtenção a Paróquia se empenha, de forma a conseguí-lo no mais curto espaço de tempo possível e fazemos votos por que todos os moncarapachenses saibam agradecer a obra com que dois ou três conterrâneos acabam de dotar e valorizar a sua terra, pondo de parte, democraticamente, questões meramente pessoais, ódios veigos, questões de partidarismo político ou de sectarismo religioso, a que a obra do Museu é alheia e deve continuar alheia, porque deve ser sempre e apenas uma obra de todos e para todos os moncarapachenses, sem distinções, fosse quem fosse que a tenha construído, seja quem for que no futuro a mantenha e administre!

J. C.

**A ESTRADA
CONCEIÇÃO - CABANAS**

Necessita ser urgentemente Alargada

NESTA hora de movimento turístico, após ter sido colocada a canalização nas margens, urge que lhe seja feito o imediato calçamento das referidas bermas para não dificultar o trânsito que nesta quadra do ano é bastante intenso.

Trata-se de uma estrada de movimento, em serviço da aldeia turística das Pedras d'El-Rei, que urge ser convenientemente reparada para que fique mais ampla e por isso mais acessível aos que por ela têm de circular.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

**MORTE
DE UM VELHO CARNEIRO**

*Era um carneiro barbudo
Mais manhoso do que um burro,
Mas, com pelo de veludo,
Reservado para estudo
Que foi comido sem esturro.*

*Agora acabou-se o mito
Desse velho ruminante,
Eu até nem acredito!
Do lanigero proscrito
Lubello foi o talhante.*

*Era um carneiro imanente
Com os chifres retorcidos,
Que os mandaram de presente
Diz para aí toda a gente
Aos fiéis não convencidos.*

*Mas que tamanha alegria!
Velha aspiração clubista?
Que foi o pruto do dia,
Dizem na terra algarvia
Que o carneiro era fascista.*

*O vinte cinco de Abril
Fiz um Olhanense unido,
Tornou-o mais varonil
E pelo leão mais hostil
Nunca mais será vencido...*

*A coisa assim tem mais graça
E cá na terra algarvia,
Agora nem por chalaça
A qualquer leão que passa
Se fala em democracia...*

*Um carneiro muito raro
Com verduras no matiz,
Um animal muito caro
Que fora imolado em Faro
No campo de São Luís*

*São as voltas deste mundo
Que alteram muito o roteiro
É, por isso, num segundo,
Era um leão moribundo
Marrado por um carneiro.*

ZE' DA RUA

PANORAMA DO LUSO

NA vertente noroeste da Serra do Bussaco, encontram-se as terras do Luso. Estância balnear de primordial importância para milhares de pessoas que todos os anos aqui vêm procurar cura para os seus males, tónico para os seus sofrimentos.

As terras do Luso, são ainda lugar aprazível e repousante para gozo de férias, onde a pureza das suas águas cristalinas, a exuberância da sua vegetação e o aroma purificado das flores nos transportam por vezes a uma extraordinária imposição de extase e de sonho.

De Norte ao Sul do país e também do estrangeiro, aqui afluem pessoas das mais diversas camadas sociais, inclusive o Senhor Presidente da República, hóspede de honra do Palace Hotel do Bussaco, a 3 quilómetros de distância, que todos os dias, durante as suas férias aqui vem modestamente, sem escolta, tomar estas maravilhosas águas medicinais.

Na tarde de 5 do corrente, pelas 15,40 horas, quando o Senhor general António de Spínola vinha a sair do balneário acompanhado de sua esposa, senhora D. Maria Helena Monteiro de Spínola, os trabalhadores da companhia das águas do Luso ali reunidos e o povo anónimo, prestaram a sua gnificativa homenagem a Sua Excelência

Pelas 10,20 horas de sábado, dia 7, um helicóptero da Força Aérea pousou no largo fronteiriço ao sumptuoso Palace Hotel do Bussaco a fim de transportar para Lisboa o Senhor Presidente da República.

As 11 horas, Sua Excelência saiu então do Palace Hotel acompanhado pelo sr. capitão Ramos, ajudante de campo e dois meninos, seus sobrinhos, em direcção ao aparelho sempre cumprimentado até com apertos de mão das várias pessoas que o aclamavam.

Quando o helicóptero presidencial já a grande altitude descreveu uma circunferência em redor do local onde nos encontrávamos, viu-se ainda o general Spínola deitar o braço de fora num gesto de reconhecimento e gratidão.

José dos Santos Cavaco

FELTROS INDUSTRIAIS
— para todos os fins —
Casa Chaves Gaminha
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 726163

Futebol



**O Algarve
nos
Campeonatos Nacionais**

**O OLHANENSE
Matou o Carneiro
EM FARO**

**1.ª Divisão
Olhanense, 1 — Sporting, 0
U. Tomar, 0 — Farense, 3**

Foi o que se chama uma grande semana de futebol algarvio pois, tal como nós vaticinámos, nada nos surpreenderia se o Olhanense matasse o Velho Carneiro que há tantos anos lhe andava a fazer fósquinhas.

Ganhou e muito bem a partida contra o Campeão Nacional no Estádio de S. Luís, em Faro.

Nunca a nossa televisão falou tão pouco de futebol, como no domingo passado. Nem o habitual filme, em que normalmente figurava o campeão, foi passado no écran.

São histórias do nosso futebol para contar aos netos, para mostrar que os Campeões nem mesmo democraticamente sabem aceitar as derrotas.

Quanto ao Farense, iniciou o prelo com o pé direito, como é costume dizer-se, pois foi a Tomar oferecer aos locais três batatas sem resposta.

No próximo domingo o Farense recebe a visita do Benfica e o Olhanense vai de viagem até Belém.

Jogos que vaticinamos de mau cariz para as equipas algarvias.

**2.ª Divisão
(Zona Sul)**

O Portimonense foi a Peniche para ser batido por 4-0, neste princípio de época.

No domingo joga em casa com o Odivelas.

**3.ª Divisão
(Série D)**

Os resultados foram os seguintes:

C. Caparica, 2 — Silves, 0
Esperança, 0 — V. Gama, 0
Torraltá, 1 — Sambrazense, 0
Vila Real, 2 — Seixal, 0

Domingo jogam:
Olivais — Vila Real
Reguengos — Esperança
Sambrazense — Alcochetense
Silves — Santiago do Cacém

TOTOBOLA
Concurso n.º 3 — 22/9/74
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Farense — Leixões	. . . 1
2	U. Tomar — Boavista	. . . x
3	Atlético — Espinho	. . . 1
4	Setúbal — CUF	. . . 1
5	Porto — Sporting	. . . 1
6	Académico — Belenenses	x
7	Tirsense — U. Coimbra	. . . 1
8	Feirense — Varzim	. . . x
9	Vilanovaense — Sanjoanen.	2
10	Lusitano — Portimonense	1
11	Odivelas — Montijo	. . . 2
12	U. Montemor — Juventude	x
13	C. Piedade — Marinhense	1

V. P.

A LUPA

por DON CARLOS

NO Sábado passado, caro leitor, a «LUPA» quase se partiu... e só parte dela apareceu, e nem sequer o Don Alfredo conseguiu dizer que «a vida continuava!» E esse «até Sábado, se Deus quiser». Não foi a Censura. Aliás, ela nunca me incomodou... E muita verdade escreveu eu, e muita crítica a órgãos oficiais. Lembra-se, caro leitor, que até chegava a criticar elementos das Forças Armadas em Tavira? E da GNR? E da Polícia? E criticava as Autoridades Camarárias. E diga-se de passagem, nunca me multaram ou mandaram prender... Não, não foi a Censura! Foi pura e simplesmente a falta de espaço. Vamos, por isso, continuar onde o espaço terminou. Falávamos da campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar». A última linha foi: «Isso senhores, brada aos Céus!»

★ ★

A propósito da Campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar», devo nesta altura frisar que, devido a essa hostilidade à minha pessoa, se torna urgente ou acelerá-la ou... interrompê-la. Ou, então, eu afastar-me da campanha. Não sei bem o que hei-de fazer. Vou pedir à Direcção da dita campanha para se realizar uma reunião logo que for possível, no sentido de se chegar a uma resolução lógica. Falarei nisto num futuro muito próximo. Entretanto, sem consultar a Direcção, venho pedir a todos que contribuíram para a campanha, a todos que deram dinheiro para ela, para me enviarem um postal em que digam que querem ser reembolsados. Se o quiserem, evidentemente. Que digam nos postais quanto deram, etc. E' possível que, devido a tantos boatos que têm andado de boca em boca, alguém tenha perdido a fé na campanha. O vosso dinheiro está no Banco Nacional Ultramarino. E' vosso até à data em que o projecto da construção do Centro Juvenil e Jardim-Escola comece a ser concretizado. Tendes o direito de o reclamar. E, logo que o fizerdes, o dinheiro ser-vos-á restituído. Aqui, amigos, não há nem houve qualquer mistério.

Se a nossa campanha tiver de ser interrompida, restituiremos, até ao último tostão, tudo o que vós destes. Se, contudo, for da vossa vontade continuar a apoiar a Campanha, mas, dentro de pouco tempo, não haver no Banco a quantia suficiente para pelo menos dar início à concretização do projecto, má não seria a ideia que eu propuz há quase um ano, isto é, transferir todo o dinheiro depositado para o fundo das «Aldeias SOS».

(Continua na 3.ª página)



Conceição de Tavira

ATROPELAMENTO — No passado dia 9 do corrente, cerca das 15,30 horas, foi vítima de atropelamento o sr. Jacinto Fernandes, trabalhador agrícola, residente na Corte António Martins, quando seguia de motorizada em direcção a Tavira, na Estrada Nacional.

O motorista de um camião da Empresa de Camionagem Central do Sul, ao fazer uma ultrapassagem no cruzamento para Cabanas, chocou com o motociclista, que teve de ser transportado para o Hospital de Faro, onde faleceu.

Aviso aos Contribuintes

Foi concedido aos executados um processo de execução fiscal o prazo até 30 de Setembro corrente para pagamento de dívidas em atraso, ao Estado, sem encargos de relaxe e juros de mora.
Repartição de Finanças de Tavira

Pela Imprensa

«Linhas de Elvas»

COMPLETOU as suas bodas de prata este nosso prezado colega, que se publica em Elvas e é inteligentemente dirigido pelo sr. Ernesto Rasmata Alves e Almeida, a quem por tal motivo apresentamos as nossas cordiais felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.